

CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO POR ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA¹

Marli Amélia Lucas Pereira²

André Lucas Pereira³

RESUMO

O presente trabalho busca reunir dados referentes a concepção de currículo de estudantes do segundo ano do curso de Pedagogia de uma faculdade particular do interior do estado de São Paulo, mais especificamente, na disciplina Currículos e Áreas do Conhecimento. Objetivamos analisar, as concepções dos participantes. No primeiro dia de aula propusemos a seguinte atividade aos estudantes da disciplina: “complete a frase: o que entendo por currículo?” No primeiro semestre de 2009 estavam presentes 70 estudantes e no primeiro semestre de 2010 estavam presentes 55 estudantes, perfazendo um total de 125 participantes. A atividade consistiu em uma escrita livre. Os dados obtidos foram analisados na perspectiva da análise de conteúdo. Na turma do primeiro semestre de 2009 ganha força a compreensão de que currículo é uma apresentação pessoal detalhando as habilidades com 66% das respostas. Na turma de 2010 a maioria, ou seja, 43,64% dos estudantes compreendem que currículo é planejamento escolar, organização do conteúdo. Entendemos que a discussão sobre currículo, no processo de formação do professor, deve levar em consideração a visão de mundo construída socialmente, o repensar sobre as práticas pedagógicas, a função social da docência que pode contribuir para a construção da identidade profissional do futuro professor.

¹ Trabalho apresentado na modalidade pôster no congresso em Havana- Cuba: “Pedagogía 2011: Encuentro por la unidad de los educadores- Palacio de Convenciones de La Habana, Cuba, 24 al 28 de enero de 2011.

² Coordenadora do curso de Pedagogia e dos cursos de pós graduação lato sensu “Educação Infantil e Alfabetização” e “Metodologia de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” na FAAT; Mestre pela UNICAMP; Doutoranda na PUC/SP.

³ Graduado em História; Professor no ensino médio no Colégio Objetivo de Jarinu e do Colégio Nova Geração de Piracaia.

PALAVRAS-CHAVE

Formação do professor; Currículo; Pedagogia.

ABSTRACT

This article aims to collect data concerning the conception of a curriculum for Pedagogy-second-year students in a private college located in the interior of the State of São Paulo, more specifically related to the discipline of Curricula and Areas of Knowledge. The participants' conceptions are the object of analysis. At the first school day the pedagogy students were proposed the following activity: "complete the statement: what do I understand by curriculum?" Seventy students were present in the first term of 2009, and 55 students in the first term of 2010, bringing it to a total of 125 participants. The activity consisted in free writing. Data obtained was analyzed under the perspective of content analysis. The comprehension that the curriculum is a personal presentation detailing the capabilities grows stronger within the 2009-first-term group - with 66% of the answers. Within the 2010 group the majority, i.e., 43.64% of the students, understand that curriculum is about school planning and content organization. We understand that the curriculum discussion in the process of a teacher formation must take into account the socially-built world view, the reconsideration of pedagogical practices, and the social function of teaching, which may contribute to the construction of the future teacher's professional identity.

KEY WORDS

Teacher formation; curriculum; pedagogy.

INTRODUÇÃO

Entendemos que a compreensão do significado do termo currículo é uma necessidade para formação docente, uma vez que oportuniza reflexão e ação, articulação entre teoria e prática, contexto escolar e contexto social, ensino e aprendizagem.

O presente trabalho busca reunir dados referente a concepção de estudantes do curso de Pedagogia da FAAT Faculdades

Atibaia localizada no interior do Estado de São Paulo, mais especificamente, na disciplina Currículos e Áreas do Conhecimento que faz parte do núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos na estrutura curricular do curso de Pedagogia.

O Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da FAAT- Faculdades Atibaia- ressalta que as disciplinas devem permitir aos educadores em formação um maior aprofundamento em temas específicos ligados a educação, tais como educação inclusiva, indisciplina, conflitos na escola, educação de jovens e adultos, uso de tecnologias em educação, domínio da informática, conhecimento profundos sobre alfabetização, a relação entre educação e mídia, etc. Através de estudos, seminários e trabalhos investigativos, que poderão ocorrer na própria disciplina ou mesmo através da Oficina Pedagógica, os alunos irão se aprofundar em temas polêmicos e relevantes ao processo educativo institucional e não institucionais.

Como docentes no ensino superior, em cursos de Licenciatura, acreditamos que compreender o significado de currículo implica num posicionamento do futuro professor a respeito da sua atuação na escola básica e nesse sentido na compreensão da organização dos conteúdos na sala de aula. Zabala (1998) entende que nas atividades e tarefas que definem a prática na aula, trabalham-se conteúdos de aprendizagens distintos e, habitualmente, mais de um conteúdo. Para o referido autor “as relações e a forma de vincular os diferentes conteúdos de aprendizagem que formam as unidades didáticas é o que denominamos organização dos conteúdos” (p.139).

Principalmente, a partir do final da década de 80 são recorrentes as discussões a respeito de currículo, no Brasil. De acordo com o artigo 210 da Constituição Federal de 1998, que determina como dever do Estado para com a educação fixar “conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar a formação básica e comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”, o MEC (Ministério da Educação e Cultura) elaborou, a partir de 1995 os Referenciais Curriculares Nacionais

para a Educação Infantil (RCNEI) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

No ano de 2008, o Ministério da Educação e a Secretaria da Educação Básica publicam um documento denominado “*Indagações Sobre o Currículo*” que tem como perspectiva atender aos desafios e normas vigentes por meio de discussões a respeito de concepções a respeito do currículo. Esse documento prioriza discussões a respeito das relações entre currículo e desenvolvimento humano; currículo e o direito de educadores e educandos; currículo, conhecimento e cultura; diversidade e currículo e; currículo e avaliação.

De acordo com o documento *Indagações Sobre Currículo*, na Introdução (2008, p.9):

As indagações sobre o currículo presentes nas escolas e na teoria pedagógica mostram um primeiro significado: a consciência de que os currículos não são conteúdos prontos a serem passados aos alunos. São uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas. Conhecimentos e práticas expostos às novas dinâmicas e reinterpretados em cada contexto histórico (...)

Entendemos que a discussão sobre o currículo está privilegiada nos projetos político-pedagógicos das escolas e nas propostas dos sistemas de ensino, bem como em discussões realizadas no processo de formação inicial de professores. Nessa perspectiva é possível entender que a proposta desse documento vai em direção a reflexão, a busca de significados na perspectiva de reorientação do currículo e de práticas educativas.

Sacristán e Gómez (1998, p.125) explicam que “o termo currículo provém da palavra latina *currere*, que se refere a carreira, a um percurso que deve ser realizado”. Podemos entender que a escolaridade é um percurso para os alunos e o currículo o guia para a escolaridade e nesse sentido compreendemos que a

concepção de currículo não pode estar desligada do contexto na qual se elabora e que não existe uma única concepção. De acordo com Sacristán e Gómez (1998) para entender a multiplicidade de significados é preciso entender quatro dimensões relacionadas ao conceito de currículo.

Na *primeira dimensão* indicada por Sacristán e Gómez (1998), “amplitude variável do significado”, o conceito de currículo é elástico porque pode significar coisas distintas e isso implica em compreender sobre as possibilidades de perspectivas diferentes sobre a realidade de ensino. A *segunda dimensão* “o currículo dentro de práticas diversas” demonstra que a escola, por meio do ensino, pode transmitir uma dada cultura que faz parte do seu contexto. A *terceira dimensão* “o oculto e o manifesto: uma visão dos que aprendem” aponta que a realidade não se reduz ao que parece evidente, mas é preciso descobrir o que não está evidente. Isso significa explicitar as intenções do processo de ensino/aprendizagem. Finalmente, a *quarta dimensão* “dos propósitos das idéias e prática do currículo”, sinaliza que o currículo é um campo privilegiado para apreciar algumas contradições como a separação entre intenções e prática. Os autores explicam que para conhecer o currículo é importante ir além das declarações, da retórica, de documentos, ou seja, ficar mais próximo da realidade.

Goodson (2008) ao realizar uma análise sobre as políticas de currículo e a escolarização focou a discussão na compreensão sobre a seleção cultural dos conteúdos ensinados e aprendidos nas salas de aula, o que incentivava a reflexão, definição, hierarquização dos conteúdos no processo de escolarização.

Nas palavras do autor:

Ao invés de escrever novas prescrições para as escolas, novos currículos ou novas diretrizes de reforma, elas precisam antes questionar a própria validade das prescrições (...). Precisamos sair do currículo como prescrição para o currículo como narração de identidade, do ensino cognitivo prescrito para o ensino narrativo do gerenciamento da vida (GOODSON, 2008, p.142)

Zabala (1998) ao tratar da organização dos conteúdos na escola entende que nos modelos disciplinares a concepção de como se aprende, no que se refere à organização dos conteúdos, tem importância relativa uma vez que o fator fundamental está no papel que se atribui ao ensino, ou seja, sua função social (que tipo de cidadão se propõe, que capacidades é preciso desenvolver). Para o autor,

(...) o debate não consiste em seguir ao pé da letra um método (...) ou se inclinar por um modelo disciplinar (...) a resposta será a opção de organizar os conteúdos a fim de nos assegurar ao máximo (...) de que as aprendizagens sejam as mais significativas possíveis para que os meninos e meninas aprendam e lhes ajude a se formar como cidadãos competentes para compreender a sociedade em que vivem e participar nela construtivamente (ZABALA, 1998, p. 165)

Levando em consideração os aspectos explicitados a respeito das considerações sobre currículo buscamos neste estudo, identificar, descrever e analisar, as concepções de currículo de estudantes do curso de Pedagogia da FAAT- Faculdades Atibaia.

O que entendo por currículo? Concepções de futuros professores

No primeiro semestre de 2009 e no primeiro semestre de 2010 trabalhamos como docente na disciplina Currículos e Áreas do Conhecimento no curso de Pedagogia. A disciplina Currículos e Áreas do conhecimento é uma disciplina que está presente na estrutura curricular do curso de Pedagogia da FAAT- Faculdades Atibaia no segundo ano letivo, mais precisamente, no quarto semestre. Essa disciplina apresenta e discute ao longo do semestre letivo os seguintes temas: as concepções de currículo e seus fundamentos, aproximação ao conceito de currículo, currículo em rede e a organização do conhecimento na escola.

A disciplina Currículos e Áreas do Conhecimento têm por objetivos analisar a evolução do currículo educacional como o resultado de um processo de teorização; contextualizar e discutir as diferentes concepções de currículo na escola; conhecer algumas

abordagens contemporâneas sobre currículo: a interdisciplinaridade e currículo em rede.

A partir do ano de 2009 introduzimos uma atividade no início do semestre letivo. No primeiro dia de aula após apresentar o plano de ensino da disciplina, propusemos a seguinte atividade aos estudantes da disciplina: “complete a frase: o que entendo por currículo?” No primeiro semestre de 2009 estavam presentes 70 estudantes e no primeiro semestre de 2010 estavam presentes 55 estudantes. A atividade consistiu em uma escrita livre. Explicamos que o estudante deveria escrever sua concepção sobre currículo naquele momento sem a preocupação com o pressuposto teórico uma vez que este seria apresentado no transcorrer da disciplina. Após a realização da atividade recolhemos o material e ao longo do semestre prosseguimos com as atividades na sala de aula norteadas pela execução da proposta de trabalho explicitada no plano de ensino.

Os dados obtidos foram analisados na perspectiva da análise de conteúdo, que é uma técnica de investigação que compreende procedimentos especiais para o processamento dos dados. Bardin (1979, p. 31) diz que a análise de conteúdo “(...) precisa ser reinventada a cada momento (...)” o que não significa improvisação de técnicas, mas sim adequação no sentido de adequar essas técnicas a determinada situação.

Na compreensão de Almeida (2007, p.63) “a análise de conteúdo pode ser aplicada a muitos materiais, permite abordar uma grande diversidade de objetos de investigação: atitudes, valores, representações (...)” permite também o uso de várias técnicas como, análise categorial, enunciação, expressão, de discurso só para citar alguns exemplos. No presente estudo optamos pela a análise categorial, que auxiliou nas operações de desmembramento das respostas dos participantes em unidades e em categorias segundo reagrupamentos semelhantes.

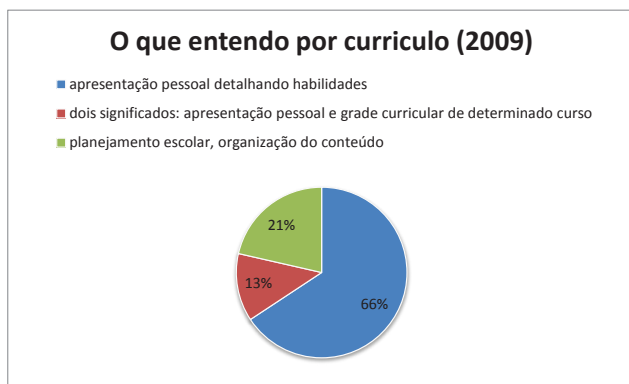
Reagrupamos as respostas e assim os dados foram examinados a partir de três categorias localizadas na leitura das

respostas: como apresentação pessoal detalhando habilidades; dois significados: apresentação pessoal e grade curricular de determinado curso; e planejamento escolar, organização do conteúdo.

Os resultados encontrados

O gráfico 1 apresenta o resultado da análise relativa a concepção dos estudantes de Pedagogia no ano de 2009, a respeito do significado de currículo.

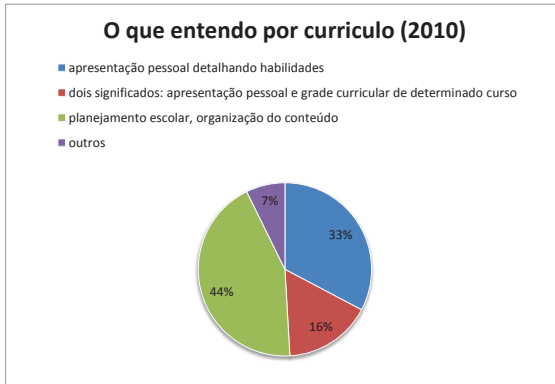
Gráfico 1: Alunos de Pedagogia (2009): concepção de currículo



Os resultados apresentados no gráfico acima demonstram que 66% dos estudantes entendem que o significado de currículo se refere a “apresentação pessoal detalhando habilidades”, 21% entendem que o significado de currículo refere-se ao “planejamento escolar, organização do conteúdo” e 13% dos estudantes compreenderam que currículo pode ter “dois significados: apresentação pessoal e grade curricular de determinado curso”

O gráfico 2 apresenta os dados relativos à concepção dos estudantes de Pedagogia no ano de 2010 a respeito do significado de currículo.

Gráfico 2: Alunos de Pedagogia (2010): concepção de currículo



No gráfico 2 é possível verificar que 44% dos participantes entendem currículo como “planejamento escolar, organização do conteúdo”; 33% entendem como “apresentação pessoal detalhando habilidades”; 16% compreendem o significado de currículo com “dois significados: apresentação pessoal e grade curricular de determinado curso” e; 7% entraram na categoria “outros”.

As respostas referentes a categoria “outros” podem ser vista no quadro abaixo:

Quadro 1: concepção de currículo por estudantes do curso de Pedagogia em 2010

Participante	Resposta
2	Carreira, percurso que deve ser realizado; todo currículo é um território de lutas e conflitos em torno de valores e significados.
22	Um planejamento do que se adquiriu algumas experiências
27	Claro: professor mostra seus conhecimentos; escuro: professor não mostra seus conhecimentos.
30	Dois tipos: claro que é organizado planejado e oculto que não tem planejamento desorganizado.

Discussão: o que dizem os dados

A atividade realizada na disciplina Currículos e Áreas do Conhecimento foi a de investigar a concepção de estudantes do curso de Pedagogia a respeito do significado de currículo. Essa atividade buscou evidências para que no processo de formação do futuro professor a discussão a respeito do significado de currículo leve em consideração uma escola que humanize e assegure a aprendizagem.

Por meio dos dados obtidos e apresentados nos gráficos anteriormente podemos compreender que houve diferença de compreensão do significado nas duas turmas (2009 e 2010).

Na turma do primeiro semestre de 2009 ganha força a compreensão de que currículo é uma apresentação pessoal detalhando as habilidades com 66% das respostas. Na turma de 2010, 43,64% dos estudantes compreendem que currículo é “planejamento escolar, organização do conteúdo”. Quando levamos em conta os dados obtidos é possível compreender como afirmam Sacristán e Gómez (1998) que os significados atribuídos pelas duas turmas atendem a multiplicidade de significado posto pela literatura.

Na compreensão de Moreira e Candau (2008) a palavra currículo pode estar associada a distintas concepções que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente e que podem contribuir para que currículo seja entendido como conteúdos a serem ensinados/aprendidos, como experiência de aprendizagem, como planos elaborados por professores.

Para Sacristán (1998, p. 51) o currículo,

É um enfoque integrador de conteúdos e formas (...) é método além do conteúdo, não porque nele se anunciem orientações metodológicas, proporcionadas através de disposições oficiais, mas porque, por meio de seu formato e pelos meios com que se desenvolve na prática, condiciona a profissionalização dos professores e a própria experiência dos alunos aos se ocuparem de seus conteúdos culturais. Vê-se, assim, uma dimensão mais aperfeiçoada do ensino como fenômeno socializador de todos os que participam dele: fundamentalmente professores e alunos.

Podemos compreender, pela análise realizada na atividade dos estudantes nos semestres de 2009 e 2010, que o significado de currículo deve ser ampliado no processo de formação do professor e isso implica numa formação que leve em consideração a constituição da identidade profissional desse professor em formação.

Considerações Finais

Entendemos que temos como desafio no processo de formação do professor, promover discussões a respeito do papel que a escola representa e que o currículo pode ser olhado por meio de várias possibilidades, ou seja, como uma construção social que nos torne “conscientes dos nossos enraizamentos culturais” (MOREIRA; CANDAU, 2008, p.38).

No entender de Moreira e Candau (2008) o currículo pode ser entendido como espaço em que se reescreve o conhecimento escolar, como espaço em que se explicita a ancoragem social dos conteúdos, como espaço de reconhecimento das nossas identidades.

Dubar entende que o espaço de reconhecimento da identidade é indissociável do espaço de legitimação de saberes e competências associadas às identidades. Nas palavras de Dubar (2005, p.156) “(...) o processo relacional concerne ao reconhecimento, em um momento dado e no interior de um espaço determinado de legitimação, das identidades associadas aos saberes, competências e imagens de si propostos e expressos pelos indivíduos no sistema de ação (...)” Podemos entender que cada geração constrói sua identidade com base nas gerações precedentes como também por meio de estratégias identitárias desenvolvidas nas instituições pelas quais os indivíduos passam.

Isso implica compreender que a discussão sobre currículo, no processo de formação do professor, deve levar em consideração a visão de mundo construída socialmente, o repensar sobre as práticas pedagógicas, a função social da docência que pode contribuir para a construção da identidade profissional.

Esse estudo permitiu evidenciar que a concepção sobre o significado de currículo por estudantes do quarto semestre, segundo

ano do curso de pedagogia em 2009 e 2010, é uma concepção que atende aos significados atribuídos pela literatura. Os estudantes, mesmo sem a contribuição do referencial, indicam por meio das respostas, que fazem a relação do significado de currículo com a escola. A atividade realizada teve a intenção de contribuir com a construção da identidade profissional dos futuros professores da educação básica uma vez que de acordo com Arroyo (2008) a organização do trabalho do professor é condicionada pela organização escolar que por sua vez é inseparável da organização curricular.

Bibliografia

- ALMEIDA, Patrícia C. A. de. *Os saberes necessários à docência no contexto das reformas para a formação de professores: o caso da Psicologia da Educação*. (Doutorado- Programa de Pós Graduação em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2005.
- ARROYO, Miguel G. *Indagações sobre Currículo: Educandos e Educadores: seus direitos e o currículo*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.
- DUBAR, Claude. *A Socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- GOODSON, Ivor F. *As Políticas de Currículo e de Escolarização*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- MOREIRA, Antonio F. B.; CANDAU, Vera M. *Indagações sobre Currículo: currículo, conhecimento e cultura*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
- SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. *Compreender e Transformar o Ensino*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SACRISTÁN, J. *O Currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZABALA, A. *A Prática Educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.